

103

**A ESPÉCIE DE ABELHAS DETERMINA O PERFIL DA PRÓPOLIS.** Cassiana M. Viau<sup>a</sup> and André A. Souto<sup>b</sup> <sup>a</sup> Faculdade de Farmácia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Porto Alegre, Brazil. <sup>b</sup> Faculdade de Química, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Porto Alegre, Brazil.

Amostras de própolis produzidas pelas abelhas das tribos Apini (*Apis mellifera*) e Meliponini (*Plebeia emerina*, *Plebeia saiqui* e *Melipona marginata*) foram estudadas por Espectrofotometria no UV-visível e por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC). O teor de flavonóides encontrados na tribo Meliponini foram considerados pequenos (valor médio de 5,76mg/g de propolis) quando comparado com Apini (valor de 32,59mg/g de propolis). Alguns compostos químicos foram identificados por HPLC como: ácido ferúlico, ácido p-coumárico, apigenina e quercetina. A atividade antibacteriana e antifúngica das amostras de própolis foram investigadas. Nenhuma amostra de própolis testada apresentou atividade contra *Escherichia coli* (ATCC 25922), todas apresentaram atividade moderada contra *Candida albicans* (ATCC 10231) e significativa atividade contra *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923). Os resultados confirmam que a espécie de abelhas determina o perfil da própolis (composição química e atividade antimicrobiana) igualmente influenciado pela localização geográfica e composição botânica do local. Pibic-CNPq (PUCRS)